AJAC DIÁSPORA

Conhecimento • Produção • Futuro

Manual Prático de Criação de Suínos

Guia prático para a criação familiar produtiva, sustentável e rentável









Instalações | Alimentação | Reprodução | Saúde | Gestão

Criar bem, produzir mais, construir um futuro melhor!

Edição 2026

Cristiano Kembo Rosado

COLEÇÃO DE CRIAÇÃO FAMILIAR

Ficha técnica

Título Criação de Suínos

Autor Cristiano Kembo Rosado

Coleção AJAC Diáspora

Idioma e edição Português · 2026

Edição editorial integral: 14 capítulos. Formato A4 . Fotografias ilustrativas geradas digitalmente; esquemas sem escala.

Formação geral para a criação familiar. Confirmar com os serviços locais os requisitos sanitários, ambientais, comerciais e de transporte. Procedimentos clínicos, prescrições e programas sanitários exigem profissionais habilitados.

As fontes técnicas estão indicadas nos capítulos e reunidas no final. A adaptação editorial não representa aprovação nem patrocínio das organizações citadas. Não foi efetuada uma revisão veterinária independente deste livro.

Imagens e exemplos de gestão não constituem medidas de projeto, metas garantidas de produtividade ou preços de mercado.





PERCURSO DO LIVRO

Índice

Os 14 capítulos seguem a ordem de trabalho da criação. No PDF, utilize também os marcadores para navegar.

01 Preparar a criação e conhecer o mercado

02 Instalações, conforto e organização

03 Escolher animais e receber novos lotes

04 Água e alimentação por fase

05 Reprodução e escolha de reprodutores

06 Gestação e preparação do parto

07 Nascimento e cuidados com os leitões

08 Desmame e crescimento

09 Engorda e acompanhamento do peso

10 Biossegurança e prevenção de doenças

11 Observação da saúde e apoio veterinário

12 Dejetos, ambiente e uso do estrume

13 Venda, transporte e qualidade

14 Registos, custos e melhoria da criação

AO LEITOR

Criar com método

Este livro dirige-se a famílias e pequenos produtores que desejam organizar uma criação de suínos com trabalho planeado, animais bem cuidados e contas claras. Não é necessário começar com muitos animais: é necessário saber quem os alimenta, de onde vem a água e a quem será vendido o produto.

A produção pode concentrar-se na engorda, na venda de leitões ou numa combinação das duas atividades. Cada opção exige instalações, competências e recursos diferentes. Escolha primeiro uma atividade principal e organize uma rotina que consiga cumprir todos os dias.

Este livro reúne preparação, manejo, saúde, comercialização e registos. Use as fichas para observar, guardar informação e discutir decisões com técnicos locais. Adapte o trabalho aos recursos da família e às condições reais dos animais.

Um começo organizado vale mais do que um plantel grande.

CAPÍTULO 1

Preparar a criação

Antes de comprar o primeiro suíno, descreva o seu projeto numa frase: o que vai produzir, para quem e com quais recursos. Um objetivo simples permite escolher melhor os animais, o alojamento e o ritmo de trabalho. Não planeie receitas como se todos os animais crescessem ao mesmo ritmo ou como se o preço de venda fosse garantido.

ENGORDA

Comprar animais de origem conhecida, acompanhar o crescimento e vender segundo as condições acordadas com o comprador.

PRODUÇÃO DE LEITÕES

Manter reprodutores e organizar reprodução, parto e criação dos leitões. Exige acompanhamento e instalações próprias.

SISTEMA COMBINADO

Produzir leitões e engordar parte deles. Só avançar quando o trabalho e os recursos de cada fase estiverem bem definidos.

CAPÍTULO 1 · CONHECER O COMPRADOR

Vender começa antes de produzir

Converse com compradores antes de construir ou aumentar o plantel. Pergunte se compram por cabeça ou por peso, quais os pesos procurados e como verificam a qualidade. Confirme quem organiza o transporte e quando ocorre o pagamento.

Anote propostas diferentes. Um preço aparentemente maior pode trazer custos adicionais de transporte, espera ou intermediação. Separe o valor anunciado do montante que realmente entrará na sua caixa.

Não prometa um calendário de entregas que ainda não consegue cumprir. No início, escolha um lote compatível com o dinheiro disponível e a capacidade de acompanhamento.

Quem compra suínos na minha zona?

A venda será por peso ou por cabeça?

Quem paga o transporte e as taxas aplicáveis?

Quando e como recebo o pagamento?

CAPÍTULO 1 · ORÇAMENTO

Contar todos os custos

Peça preços na sua zona. Registe a quantidade, o preço por unidade e a data da proposta. Não utilize preços de outra região como se fossem garantidos.

Animais	Compra inicial e transporte até à criação
Instalações	Abrigo, divisórias, drenagem e reparações
Alimentação	Alimentos de cada fase e armazenamento
Água e trabalho	Abastecimento, energia e mão de obra
Saúde e venda	Apoio veterinário, deslocações e comercialização

Exemplo de cálculo, sem preço real: se um lote custar 100 unidades monetárias no total e gerar 120 de receita, o resultado antes de despesas ainda não incluídas é 20. Se faltarem 25 de transporte e trabalho, o resultado passa a -5. Por isso, uma venda elevada não prova que houve lucro.

CAPÍTULO 1 · FICHA PRÁTICA

O meu plano de início

1 **Definir se o primeiro projeto será engorda ou produção de leitões.**

2 **Listar compradores, fornecedores e contactos veterinários.**

3 **Confirmar água, alimento, transporte e pessoa responsável todos os dias.**

4 **Desenhar o espaço e pedir uma avaliação técnica antes da compra.**

Objetivo principal: _____
Responsável: _____
Data prevista para revisão do plano: _____

CAPÍTULO 2

Instalações e conforto



O alojamento deve facilitar a observação, a limpeza e o movimento dos animais. Prepare uma área de repouso seca, acesso à água e ao alimento, sombra e circulação de ar. O tamanho das divisões depende da categoria, do peso e do sistema de produção: não existe uma dimensão única para todas as criações. [S1, S2]

A fotografia apresenta uma situação ilustrativa. O dimensionamento da sua instalação deve ser confirmado no local.

CAPÍTULO 2 · ORGANIZAÇÃO

Um espaço fácil de acompanhar

Desenhe o percurso das pessoas, do alimento, dos animais e dos resíduos. Evite que o caminho da sujidade atravesse o depósito de alimento. Confirme as separações necessárias com apoio técnico.



Esquema de organização, sem escala e sem distâncias sanitárias prescritas. A área de observação deve permitir separação adequada; uma simples divisória nem sempre impede o contacto.

CAPÍTULO 2 · VERIFICAR NO TERRENO

Antes de receber os animais

REPOUSO

Verifique se os animais conseguem deitar-se e levantar-se sem dificuldade e se a zona de descanso permanece limpa e seca.

AR E CALOR

Proteja do sol e avalie a ventilação. Animais ofegantes, desconfortáveis ou que mudam muito o comportamento exigem atenção.

CIRCULAÇÃO

Mantenha portas e corredores seguros. Não improvise contenção com peças cortantes ou passagens que obriguem a movimentos bruscos.

EQUIPAMENTO ESSENCIAL

Bebedouros. Testar funcionamento e acesso de todos os animais; corrigir fugas.

Comedouros. Facilitar o abastecimento e a retirada de alimento deteriorado.

Divisórias e portões. Rever fechos, arestas, estabilidade e acesso para limpeza.

Material de limpeza. Guardar separado do alimento e manter uma rotina de utilização.

CAPÍTULO 2 · FICHA DE VERIFICAÇÃO

Pronto para começar?

Assinale apenas o que já verificou. Se faltar uma condição essencial, registe a correção antes de receber os animais.

- ☐ Água disponível e bebedouros testados
- ☐ Repouso seco e protegido do sol
- ☐ Ventilação verificada ao nível dos animais
- ☐ Portas e divisórias sem pontos perigosos
- ☐ Espaço separado previsto para observação
- ☐ Alimento protegido da humidade
- ☐ Destino dos dejetos definido
- ☐ Responsável e substituto identificados

PRÓXIMO CAPÍTULO

Escolher animais e receber novos lotes

Correções ainda necessárias:

_____

_____

CAPÍTULO 3

Escolher e receber novos suínos



A compra deve corresponder ao objetivo definido no capítulo 1. Antes de fechar o negócio, confirme a origem, a identificação disponível e as condições de transporte. Peça apoio técnico para avaliar animais cuja idade, estado ou historial não consegue confirmar. Um preço baixo não compensa um animal inadequado ao projeto.

CAPÍTULO 3 · ANTES DA COMPRA

Comprar com informação

ORIGEM CONHECIDA

Anote quem fornece os animais, como contactar o vendedor e quais documentos acompanham o lote.

CATEGORIA CERTA

Distinga animais para engorda de futuros reprodutores. Não compre para reprodução apenas por aparência ou tamanho.

HISTORIAL DISPONÍVEL

Peça datas de nascimento ou idade declarada, alimentação usada e registos sanitários existentes.

ENTREGA ORGANIZADA

Confirme o dia, o número de animais, o transporte e o espaço preparado para os receber.

CAPÍTULO 3 · RECEÇÃO

Uma entrada organizada

A separação de recém-chegados reduz oportunidades de contacto com o efetivo, mas uma simples baia vizinha pode não ser suficiente. O período, a distância, os testes e as medidas necessários dependem dos riscos e do plano veterinário local. Higiene e organização dos percursos fazem parte da biossegurança. [S3]

1

Antes da chegada

Preparar a área separada, a água, o alimento habitual e o caderno do lote.

2

No desembarque

Contar os animais, comparar com o documento de compra e movimentar com calma, sem golpes ou quedas.

3

Primeira observação

Verificar se caminham, bebem e conseguem alcançar o alimento. Registar alterações e pedir orientação quando necessário.

4

Integração

Seguir o plano de separação e observação acordado com o veterinário antes de juntar ao efetivo.

CAPÍTULO 3 · FICHA PRÁTICA

Registo de entrada

Data de entrada / fornecedor

Identificação do lote / quantidade

Idade declarada / categoria

Alimento usado antes da compra

Documentos e contacto veterinário

Observações e decisão de integração

Estes sinais não permitem diagnosticar uma doença. Registe o que observa, limite contactos desnecessários e contacte o veterinário se houver animais doentes, agravamento rápido ou mortes. Não venda nem desloque um animal suspeito sem orientação competente.

CAPÍTULO 4

Água e alimentação por fase



Escolha alimento identificado para suínos e para a fase de produção. As necessidades não são iguais num leitão, num animal de engorda e numa porca em lactação. Siga o rótulo e peça formulação técnica quando usar ingredientes próprios. Uma mistura de sobras não equivale a uma ração equilibrada. [S4]

CAPÍTULO 4 · ORGANIZAR O FORNECIMENTO

A fase muda as necessidades

Leitões e desmamados

Confirmar a fase indicada no produto e a continuidade do alimento usado na origem.

Crescimento e engorda

Organizar fornecimento regular e acompanhar o alimento distribuído e as sobras.

Reprodutores

Separar o planeamento de porcas e varrascos do orçamento dos animais de engorda.

ÁGUA: VERIFICAR TODOS OS DIAS

Garanta água de bebida limpa e disponível continuamente. Teste bebedouros e observe se cada grupo consegue usá-los. Em vez de apenas verificar se o depósito está cheio, confirme que a água chega ao ponto onde os animais bebem. [S4]

- Observar todos os pontos de bebida
- Corrigir fugas e recipientes instáveis
- Anotar interrupções e respetiva causa
- Definir como agir se o abastecimento falhar

CAPÍTULO 4 · ROTINA E SEGURANÇA

Guardar bem, distribuir melhor

Compre alimento rastreável e guarde a embalagem ou uma fotografia do rótulo. Proteja da humidade, de pragas e de material sujo. Não utilize produto com bolor, deteriorado ou de composição desconhecida. Como medida de prevenção, não dê carne nem restos de cozinha que a possam conter ou ter contactado. Confirme também as regras locais. [S4]

1. Registar fornecedor, produto, lote e data

2. Separar ferramentas do alimento das usadas nos dejetos

3. Conferir o stock antes da próxima encomenda

4. Pedir orientação antes de mudar a mistura ou o produto

CAPÍTULO 4 · FICHA PRÁTICA

Caderno de alimentação

Registe o que foi realmente distribuído. O desaparecimento de alimento do depósito não prova consumo pelos animais: pode incluir desperdício, derrame ou erro de contagem.

Data / grupo	Produto / lote	Distribuído	Sobras / notas

REFERÊNCIAS DOS CAPÍTULOS 3 E 4

[S3] FAO. Biossegurança nas cadeias de produção animal.

[S4] CFIA. Feeding pigs safely. Princípios técnicos; legislação citada na fonte refere-se ao Canadá.

Próximo capítulo: Reprodução e escolha de reprodutores





CAPÍTULO 5

Reprodução e escolha de reprodutores



A reprodução começa antes da cobrição. Defina quais fêmeas pretende manter, como serão identificadas e de onde virá o macho ou o serviço de inseminação. A seleção deve combinar historial, condição física e objetivo produtivo; não apenas tamanho ou aparência. Peça uma avaliação técnica dos animais destinados à reprodução. [S5]

CAPÍTULO 5 · DECISÕES PRÁTICAS

Selecionar para o próximo ciclo

IDENTIFICAÇÃO E ORIGEM

Manter o número da fêmea, a origem e o parentesco conhecido. Isso permite rever os acasalamentos em vez de repetir cruzamentos sem registo.

HISTORIAL DA FÊMEA

Quando existirem dados, rever partos anteriores, leitões nascidos e desmamados e dificuldades observadas.

CONDIÇÃO E LOCOMOÇÃO

Pedir avaliação de animais demasiado magros, obesos ou com dificuldade de movimento antes de os destinar à reprodução.

OBJETIVO DO EFETIVO

Escolher características compatíveis com alimentação, instalações e acompanhamento disponíveis. [S5]

CAPÍTULO 5 · ROTINA DE ACOMPANHAMENTO

Observar, anotar e confirmar

As manifestações de cio e a decisão sobre o momento de reprodução exigem observação organizada. Registe alterações de comportamento e as datas em que foram vistas; a ausência de sinais, por si só, não confirma gestação. [S6]

1

Definir o responsável

Escolher quem observa e quem guarda os registos, incluindo fins de semana.

2

Descrever o que foi visto

Anotar data, identificação e comportamento, sem substituir a observação por uma suposição.

3

Registar a reprodução

Indicar data, macho identificado ou serviço profissional utilizado.

4

Rever o resultado

Combinar com o técnico a confirmação da gestação e o acompanhamento das fêmeas que voltam a apresentar cio.





CAPÍTULO 5 · FICHA PRÁTICA

Registar para acompanhar

Identificação da fêmea / origem

Macho ou serviço utilizado

Cio observado: data e sinais

Data(s) de reprodução registada(s)

Avaliação / confirmação profissional

Resultado e decisão para o ciclo seguinte

Não utilize hormonas ou outros medicamentos para tentar provocar cio ou parto sem prescrição e acompanhamento. A reprodução assistida e os exames devem ser realizados por pessoas habilitadas.

CAPÍTULO 6

Gestação e preparação do parto



Uma data de reprodução bem registada ajuda a organizar o acompanhamento e a preparação do parto. A ausência de novo cio é apenas um indício: a gestação deve ser avaliada pelo profissional segundo o método adequado. Prepare o espaço e a pessoa responsável antes da data prevista, sem esperar pelos primeiros sinais de parto. [S6]

CAPÍTULO 6 · ORGANIZAÇÃO

Preparar a porca e o espaço

Condição da fêmea

Acompanhar apetite, água, locomoção e condição corporal; ajustar o plano alimentar com o técnico.

Ambiente preparado

Rever conforto da porca, repouso seco e proteção do espaço destinado aos leitões.

Material e contacto

Definir quem acompanha, como registar o nascimento e quem chamar em caso de dificuldade. [S6, S7]





CAPÍTULO 6 · NO DIA A DIA

Observar e tomar decisões

A preparação serve para reduzir improvisações. Uma alteração importante no comportamento, recusa de alimento, sinais de sofrimento ou evolução anormal exigem orientação profissional; não permitem escolher um tratamento por tentativa.

1. Confirmar a data prevista e o plano de acompanhamento

2. Rever água, segurança e limpeza do espaço

3. Separar o material de registo e higiene

4. Combinar um contacto veterinário e uma pessoa substituta

Não puxar leitões nem administrar medicamentos para acelerar o parto sem orientação veterinária. O atendimento de uma dificuldade depende de avaliar a porca e a situação concreta.

CAPÍTULO 6 · FICHA PRÁTICA

Caderno de acompanhamento

Planeie a presença de uma pessoa responsável, sem perturbar desnecessariamente a porca. Registe o que acontece e a hora de contacto com o veterinário quando for necessário.

Data prevista	Responsável	Verificado	Pendente

REFERÊNCIAS DOS CAPÍTULOS 5 E 6

[S5] Merck Veterinary Manual. Sow and Gilt Management.

[S6] Merck Veterinary Manual. Breeding Management of Pigs.

[S7] WOAH. Bem-estar dos suínos, capítulo 7.13.

Próximo capítulo: Nascimento e cuidados com os leitões





CAPÍTULO 7

Nascimento e cuidados com os leitões



O primeiro acompanhamento procura confirmar que cada leitão respira, permanece seco e aquecido e consegue mamar. O colostro deve ser ingerido o mais cedo possível. Observe também a porca: o estado da mãe e a produção de leite influenciam o desenvolvimento da ninhada. Prepare ajuda antes de surgir uma dificuldade. [R01, R02]

CAPÍTULO 7 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Observar cada leitão

Registar nascidos vivos, nados-mortos e animais muito pequenos ou fracos; uma contagem global não revela quem ficou sem mamar.

Repouso protegido

Preparar um espaço seco e confortável que reduza arrefecimento e risco de esmagamento, sem tornar a porca desconfortável.

Apoio qualificado

Um leitão que não mama ou não se mantém ativo precisa de avaliação rápida; não esperar pela pesagem seguinte.





CAPÍTULO 7 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Anotar identificação da porca, hora do nascimento e contagens.

2. Confirmar acesso às tetas e observar os mais fracos sem agitar a porca.

3. Combinar com o veterinário o plano de cuidados neonatais, incluindo os procedimentos necessários.

Não forçar leite na boca de um leitão fraco nem improvisar transferências entre porcas. Suplementação, adoção e procedimentos como ferro, castração ou cuidados do umbigo exigem um plano técnico adequado.





CAPÍTULO 7 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Porca / data / início e fim observados

Vivos / mortos / leitões que precisam de apoio

Mamadas observadas / dificuldades

Profissional contactado / orientação recebida

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R01] Merck Veterinary Manual. Breeding Management of Pigs.

[R02] Merck Veterinary Manual. Feeding Levels and Practices in Pigs.

CAPÍTULO 8

Desmame e crescimento



O desmame altera a alimentação e o ambiente social dos leitões. Planeie-o com o técnico considerando idade, desenvolvimento, saúde e capacidade de manejo. Evite acumular mudanças desnecessárias no mesmo momento. Um leitão pequeno ou debilitado pode precisar de acompanhamento próprio, mesmo quando o resto do grupo parece adaptado. [R03]

CAPÍTULO 8 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Preparar a receção

Confirmar alojamento limpo, seco, confortável e água acessível antes da mudança.

Manter continuidade

Conhecer o alimento usado e organizar a transição segundo o programa indicado para a fase.

Vigiar a adaptação

Observar consumo, comportamento e dejeções, sobretudo após a mudança; corrigir rapidamente falhas de acesso.





CAPÍTULO 8 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Registar quais animais mudaram de grupo e a respetiva data.

2. Verificar se todos encontram água e alimento, não apenas os mais ativos.

3. Anotar crescimento e ocorrências e rever o plano com o técnico.

Diarreia, recusa de alimento, prostração ou agravamento do grupo não devem ser resolvidos por troca sucessiva de medicamentos. Procurar avaliação veterinária e evitar movimentações desnecessárias.





CAPÍTULO 8 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Lote / idade declarada / data de desmame

Alimento anterior e programa de transição

Peso ou avaliação de crescimento / método

Ocorrências / correção / nova observação

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R03] WOAH. Bem-estar dos suínos, capítulo 7.13.

CAPÍTULO 9

Engorda e acompanhamento do peso



A engorda deve ligar crescimento, alimento fornecido, bem-estar e condições de venda. Registe entradas, saídas e pesagens por lote. O maior peso nem sempre corresponde ao melhor resultado económico: alimento desperdiçado, perdas e transporte também fazem parte do custo. Use sempre o mesmo método para comparar períodos. [R02, R03]

CAPÍTULO 9 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Pesagem coerente

Usar equipamento adequado e animais identificados ou uma amostra definida; não comparar apenas os maiores de cada visita.

Alimentação registada

Separar o alimento distribuído do que foi derramado ou retirado; anotar a fase e o produto usado.

Bem-estar observado

Rever locomoção, lesões, competição e acesso aos recursos, além do ganho de peso.





CAPÍTULO 9 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Anotar data, número de animais e peso ou peso médio do lote.

2. Calcular o ganho no período e guardar a duração entre pesagens.

3. Rever com o técnico desvios persistentes antes de aumentar o efetivo.

Exemplo fictício: passar de 30 para 40 kg representa 10 kg de ganho por animal no intervalo observado. O valor não é uma meta e não demonstra, sozinho, lucro ou eficiência alimentar.





CAPÍTULO 9 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Lote / data / animais presentes

Peso inicial e final / método de pesagem

Alimento fornecido / sobras / desperdício

Saídas / perdas / observações

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R02] Merck Veterinary Manual. Feeding Levels and Practices in Pigs.

[R03] WOAH. Bem-estar dos suínos, capítulo 7.13.

CAPÍTULO 10

Biossegurança e prevenção de doenças



A prevenção começa no controlo das entradas e dos contactos. Animais, pessoas, veículos e material podem transportar agentes de doença. Organize uma rotina de acesso que a família consiga cumprir todos os dias. Na suspeita de peste suína africana, avise rapidamente o veterinário ou a autoridade veterinária competente. [R04]

CAPÍTULO 10 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Entrada controlada

Identificar visitantes e entregas e limitar o acesso às baias ao que é necessário.

Material e alimento

Usar ferramentas próprias e evitar restos de cozinha que possam conter carne ou ter sido contaminados por ela.

Deteção precoce

Mortes inesperadas, prostração ou vários animais que deixam de comer exigem comunicação rápida; os sinais não confirmam a causa.





CAPÍTULO 10 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Definir onde entram pessoas, alimentos e veículos de recolha.

2. Retirar sujidade antes de desinfetar e seguir o produto e o plano técnico.

3. Registar qualquer suspeita e cumprir as instruções de restrição de movimentos.

Não vender nem deslocar animais suspeitos para tentar evitar perdas. Não abrir carcaças nem improvisar o seu destino. A confirmação de peste suína africana depende de avaliação e testes apropriados.





CAPÍTULO 10 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Data / visitante ou entrada de material

Origem / motivo / medida aplicada

Ocorrência observada / animais envolvidos

Contacto oficial / instrução / responsável

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R04] WOAH. African swine fever.

CAPÍTULO 11

Observação da saúde e apoio veterinário



Observar todos os dias permite reconhecer mudanças antes de se tornarem graves. Compare o animal com o seu comportamento habitual e observe também o grupo. Anote o que vê, quando começou e quantos animais estão afetados. Uma descrição clara ajuda o veterinário; um nome de doença adivinhado pode desviar a atenção. [R03, R04]

CAPÍTULO 11 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Rotina de observação

Rever atividade, apetite, água, respiração, dejeções e capacidade de caminhar.

Área de apoio

Prever local adequado para acompanhar um animal separado, com conforto e acesso aos recursos.

Historial disponível

Guardar origem, movimentos, alimentação, tratamentos e resultados para mostrar ao profissional.





CAPÍTULO 11 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Contactar ajuda urgente perante dificuldade respiratória intensa, incapacidade de levantar ou agravamento rápido.

2. Descrever sinais, duração, contagem de doentes e mortes e alterações recentes.

3. Registar a orientação e verificar de novo o animal na altura combinada.

Antibióticos e antiparasitários não substituem um diagnóstico. Registe produto, animal, dose prescrita e intervalo de segurança definido para carne; não invente nem encurte esse intervalo.





CAPÍTULO 11 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Animal / sinal / início observado

Doentes e mortos no lote / evolução

Profissional / tratamento prescrito

Intervalo de segurança / revisão

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R03] WOAH. Bem-estar dos suínos, capítulo 7.13.

[R04] WOAH. African swine fever.

CAPÍTULO 12

Dejetos, ambiente e uso do estrume



Os dejetos precisam de um percurso próprio, separado do alimento e da água de bebida. Um local de armazenamento mal escolhido pode contaminar o terreno, criar escoamento e dificultar a limpeza. Planeie recolha, armazenamento e utilização segundo as condições locais e as exigências ambientais, com apoio técnico. [R05, R06]

CAPÍTULO 12 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Origem separada

Não usar o mesmo material para alimentar e recolher dejetos; manter o percurso sujo organizado.

Água protegida

Evitar arrastamento para poços, linhas de água e zonas de permanência dos animais.

Uso agrícola planeado

Definir a cultura, a área e o momento com orientação agronómica; não distribuir apenas para esvaziar o depósito.





CAPÍTULO 12 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Desenhar o trajeto desde a baia até ao armazenamento.

2. Inspecionar após chuva e corrigir fugas ou acumulações.

3. Registar quantidade estimada, destino e pessoa responsável pela utilização.

Fermentação ou simples tempo de espera não garantem eliminação de agentes de doença. Carcaças, medicamentos e embalagens contaminadas não seguem automaticamente o mesmo destino do estrume. Confirmar o procedimento autorizado.





CAPÍTULO 12 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Origem / data da recolha / quantidade estimada

Armazenamento / proteção contra escoamento

Destino ou área agrícola / orientação técnica

Problema observado / correção

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R05] FAO. Small-Scale Dairy Farming Manual, Husbandry Unit 3.2.

[R06] FAO. Biossegurança nas cadeias de produção animal.

CAPÍTULO 13

Venda, transporte e qualidade



A venda deve ser preparada antes da recolha. Confirme comprador, identificação dos animais, documentos exigidos e responsabilidade pelo transporte. Só planeie a viagem de animais aptos, com veículo e manejo adequados. Se houver dúvida sobre a aptidão de um animal, peça avaliação veterinária antes do carregamento. [R07, R04]

CAPÍTULO 13 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Acordo claro

Registar se o preço é por cabeça ou peso, quem mede, quem paga o transporte e quando ocorre o pagamento.

Saída documentada

Conferir identificação, quantidade, destino e cumprimento dos intervalos de segurança de tratamentos.

Movimento calmo

Preparar acesso seguro e pessoal competente; evitar golpes, quedas e atrasos desnecessários.





CAPÍTULO 13 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Conferir animais e documentação com o comprador ou transportador.

2. Registar data, quantidade, peso usado no acordo e valor acordado.

3. Guardar comprovativo de saída e pagamento e anotar ocorrências.

Animal doente, lesionado ou incapaz de se mover normalmente não deve ser carregado como se estivesse saudável. Em caso de suspeita sanitária, seguir a autoridade veterinária, mesmo que a venda já esteja combinada.





CAPÍTULO 13 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Comprador / destino / transporte

Animais e peso ou critério de preço

Documentos / intervalo de segurança conferido

Valor acordado / recebido / pendente

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R07] WOAH. Transporte de animais por via terrestre, capítulo 7.3.

[R04] WOAH. African swine fever.

CAPÍTULO 14

Registos, custos e melhoria da criação



Feche cada período com três perguntas: o que produziu, quanto custou e o que realmente recebeu? Separe dinheiro em caixa, vendas a crédito e consumo familiar. Um caderno simples e atualizado é mais útil do que muitas folhas preenchidas apenas quando alguém pede uma conta. [R08]

CAPÍTULO 14 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Produção

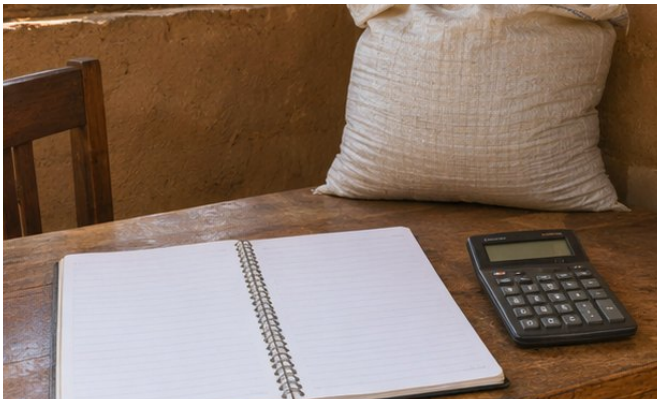
Entradas, nascimentos, desmamados, animais vendidos e perdas, sem contar o mesmo animal duas vezes.

Despesas

Alimento, água, energia, trabalho, saúde, manutenção, transporte e outros encargos efetivos.

Decisão

Escolher uma melhoria concreta, um responsável e uma data para avaliar o resultado.





CAPÍTULO 14 · ROTINA PRÁTICA

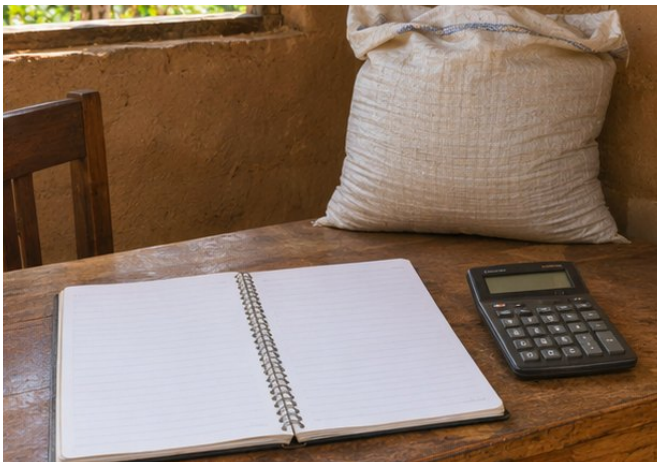
Passar à prática

1. Somar receitas e despesas do mesmo período e identificar valores ainda por pagar.

2. Rever também o stock e o investimento: caixa positiva não prova rentabilidade completa.

3. Comparar períodos semelhantes e escolher a próxima correção com base nos registos.

Exemplo fictício: 120 de receita menos 100 de custos completos do período dão 20 de resultado simplificado. Se faltam 25 de custos ainda não incluídos, o resultado é -5. Não se trata de preço ou promessa de lucro.





CAPÍTULO 14 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Período / produção e vendas

Receita recebida e a receber

Custos incluídos / custos pendentes

Melhoria / responsável / data de revisão

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R08] FAO. Small-scale poultry production: Production Economics. Referência geral de gestão.

Rever, corrigir e melhorar: a próxima decisão começa nos seus registos.

REVISÃO DA CRIAÇÃO

O próximo passo

Use esta página para fechar um ciclo e escolher uma melhoria que consiga verificar. Não altere tudo ao mesmo tempo: observe, registe, procure apoio e reveja o resultado.

O principal problema observado

A mudança que vamos experimentar

Quem fica responsável e quais recursos faltam

Como vamos medir o resultado

Data de início e data de revisão

PARA CONSULTA E FORMAÇÃO

Referências técnicas

FAO. Farm structures: Pig Housing.

WOAH. Terrestrial Code, 2024, capítulo 7.13: bem-estar dos suínos.

FAO. Biossegurança nas cadeias de produção animal.

CFIA. Feeding pigs safely. Princípios técnicos; legislação citada na fonte refere-se ao Canadá.

Merck Veterinary Manual. Sow and Gilt Management.

Merck Veterinary Manual. Breeding Management of Pigs.

Fontes consultadas para fundamentar princípios gerais. As recomendações locais, os rótulos dos produtos e a orientação profissional prevalecem nos procedimentos concretos. Referências eletrónicas verificadas em novembro de 2026.

PARA CONSULTA E FORMAÇÃO

Referências técnicas

Merck Veterinary Manual. Feeding Levels and Practices in Pigs.

WOAH. Bem-estar dos suínos, capítulo 7.13.

WOAH. African swine fever.

FAO. Small-Scale Dairy Farming Manual, Husbandry Unit 3.2.

WOAH. Transporte de animais por via terrestre, capítulo 7.3.

FAO. Small-scale poultry production: Production Economics. Referência geral de gestão.

Fontes consultadas para fundamentar princípios gerais. As recomendações locais, os rótulos dos produtos e a orientação profissional prevalecem nos procedimentos concretos. Referências eletrónicas verificadas em novembro de 2026.

AJAC DIÁSPORA
Conhecimento • Produção • Futuro

SUÍNOS

Conhecimento · Produção · Futuro



Criação de Suínos

Criar com método, cuidar dos animais e gerir com registos.

Cristiano Kembo Rosado

Edição 2026